

JOÃO VICTTOR JORGE MORAES BARROSO DE FRANÇA LINS

**A CRISE DOS REFUGIADOS NA EUROPA SOB A LUZ DAS TEORIAS
REALISTAS E LIBERAIS**

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: TC Inf Geraldo Garcia do Amaral Júnior

**Resende
2019**

JOÃO VICTTOR JORGE MORAES BARROSO DE FRANÇA LINS

**A CRISE DOS REFUGIADOS NA EUROPA SOB A LUZ DAS TEORIAS
REALISTAS E LIBERAIS**

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em ____ de _____ de 2019

COMISSÃO AVALIADORA

Geraldo Garcia do Amaral Júnior – TC Inf – Orientador

Rafael Pinto Dos Santos – TC Art – Avaliador

Leandro Domingues Siqueira De Pontes – Cap Com – Avaliador

**Resende
2019**

AGRADECIMENTOS

Gostaria de oferecer este trabalho primeiramente a Deus, que me abençoou durante toda esta difícil jornada e que me deu forças para superar os mais diversos desafios do curso de formação de oficiais da AMAN, sendo minha luz em tempos complicados. À minha mãe, Luciana, que mesmo sozinha se esforçou e me deu toda a estrutura necessária para chegar até aqui, sendo mãe e pai ao mesmo tempo, sempre me motivando e amparando. Aos meus avós que me criaram e foram meus exemplos de responsabilidade e caráter.

Ao orientador deste Trabalho de Conclusão de curso, TC Garcia, cujas palestras me inspiraram a seguir esta linha de pesquisa, que admiro desde a juventude.

A todos os instrutores e monitores da AMAN, responsáveis por desenvolver meu caráter militar e conhecimento técnico-profissional, sempre dispostos a fazer o melhor para a formação do oficial da linha militar bélica atingir um nível de excelência.

RESUMO

A CRISE DOS REFUGIADOS NA EUROPA SOB A LUZ DAS TEORIAS REALISTAS E LIBERAIS

AUTOR: João Victor Jorge Moraes Barroso De França Lins
Orientador: TC Inf Geraldo Garcia do Amaral Júnior

Este trabalho avalia as diversas consequências que a crise dos Refugiados no continente europeu está causando na sociedade local. Busca compreender o posicionamento da população das principais regiões que os Refugiados estão ocupando na Europa, tendo em vista as grandes diferenças históricas e culturais dos mais diversos povos; tendo sempre como base as teorias Realista e Liberal das Relações Internacionais. A pesquisa conta uma revisão bibliográfica, definindo alguns conceitos importantes que por vezes não temos o entendimento completo e com um levantamento de dados obtidos através de análises teóricas, sempre buscando um melhor entendimento da grave crise naquela região, conhecimento muito importante para os militares do Exército Brasileiro. Ao final do trabalho conclui-se que: Hoje a Europa segue o pensamento Realista, porém, podemos projetar a possibilidade de que esse pensamento migre pouco a pouco para o lado liberal.

Palavras-chave: Refugiados. Europa. Relações Internacionais.

ABSTRACT

THE CRISIS OF REFUGEES IN EUROPE UNDER THE LIGHT OF THE REALISTIC AND LIBERAL THEORIES

Author: João Victor Jorge Moraes Barroso De França Lins
Advisor: TC Inf Geraldo Garcia do Amaral Júnior

This paper assesses the various consequences that the refugee crisis on the European continent is causing in local society. It seeks to understand the position of the main regions that Refugees are occupying in Europe in relation of the reaction of the local population, in view of the great historical and cultural differences of the most diverse peoples; based on the Realist and Liberal theories of International Relations. The research counts on a bibliographical revision, defining some important concepts that sometimes we do not have the complete understanding and with a survey of data obtained through theoretical analyzes, always seeking a better understanding of the serious crisis in that region, a very important knowledge for the military of the Brazilian Army. At the end of the work completed, we can concluded: Today, Europe follows realistic thinking, but we can project the possibility that it will gradually move to the liberal side.

Keywords: Refugees. Europe. International Relations.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR	Alto Comissariado da ONU para os Refugiados
AMAN	Academia Militar das Agulhas
FMI	Fundo Monetário Internacional
FRONTEX	Agência Europeia de Gestão da Cooperação Operacional nas Fronteiras Externas
OIM	Organização Internacional para as Migrações
ONU	Organização das Nações Unidas
RI	Relações Internacionais
UE	União Europeia

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Origem das pessoas solicitando refugio nas UE.....	21
Figura 2 – Países que mais recebem refugiados.....	22
Figura 3 – Crise migratória – Principais rotas.....	23
Figura 4 – Mortes de migrantes do Mediterrâneo.....	24
Figura 5 – Número de migrantes que os países da UE podem receber, segundo “as cotas”....	25
Figura 6 – Grau de concordância com a maior flexibilização da entrada do Refugiado.....	26
Figura 7 – Percepção de ameaça a segurança.....	27
Figura 8 – Percepção de ameaça a economia.....	28
Figura 9 – Percepção de ameaça cultural.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 OBJETIVOS.....	10
1.1.1 Objetivo geral.....	10
1.1.2 Objetivos específicos.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 REVISÃO DA LITERATURA E ANTECEDENTES DO PROBLEMA.....	12
2.2 DEFINIÇÕES IMPORTANTES.....	13
2.2.1 Migração.....	13
2.2.2 Refugiados.....	15
2.2.3 Teoria das Relações Internacionais.....	16
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	18
4 RESULTADOS E ANÁLISE.....	20
4.1 A CRISE MIGRATÓRIA	20
4.2 A CRISE NA EUROPA.....	22
4.2 A OPINIÃO EUROPEIA.....	26
5 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Observando o desenvolvimento das sociedades ao longo do tempo podemos afirmar que a migração faz parte da história da humanidade. Nos dias atuais, ela continua se fazendo presente, seja como forma de desenvolvimento da sociedade, seja pela busca de um lugar que ofereça segurança e novas oportunidades. Esta situação, acarreta consequências, sejam elas boas ou ruins, que influenciam no modo da pessoa nativa viver em diversas regiões do globo. Hoje observamos essa situação principalmente no território europeu, trazendo mudanças drásticas nas dinâmicas sociais daqueles povos locais.

A Europa já viveu alguns problemas de migração durante sua história, e nos dias atuais ela enfrenta mais uma crise migratória relacionada aos Refugiados. Essa crise começa principalmente com o desenrolar da primavera árabe, onde vários países do oriente médio tiraram seus líderes do governos devido a uma série de graves problemas na região. As manifestações contra o governo geraram retaliações da parte governamental gerando conflitos internos chegando aos níveis de guerras civis em alguns países. Nesse contexto, milhares de pessoas fugiram daquela região, pois ela não oferecia o mínimo para uma pessoa viver com seus direitos básicos. Ao fugir e buscar abrigo em outro país, essas pessoas podem ser enquadradas como Refugiados. Elas migraram, em grande parte, para o continente Europeu, gerando essa grave crise migratória na região.

O assunto é relevante para o meio militar, pois muitas vezes em situações como essa, onde a lei e a ordem são ameaçadas, as forças de segurança são acionadas e entre elas se encontram as forças armadas. Este tipo de missão é atípica e, ao estudarmos a situação atual europeia, podemos colher conhecimentos uteis para um melhor adestramento da tropa e, conseqüentemente, quando a mesma for empregada nesse tipo de situação, terá um melhor desempenho, por já ter visto erros e acertos cometidos por outras tropas.

Em nosso próprio território podemos experimentar, em menor escala, as dificuldades de receber pedidos de refúgio. Existe hoje uma fuga de pessoas da Venezuela, dado aos seus vários problemas, políticos, financeiros, ideológicos, entre outros. E cabe a força terrestre estar totalmente apta a prestar apoio em situações como essa. Para isso é oportuno que se estude o caso europeu quais foram os principais problemas, o que funcionou e o que deu errado. Uma vez que o militar possui esses conhecimentos, ele poderá realizar um melhor adestramento da tropa a qual ele está responsável. Nesse trabalho, buscaremos entender a relação da população com essa crise.

A presente pesquisa busca tratar do tema sob a luz das teorias realistas e liberais das relações internacionais. A abordagem se baseia em como determinada região está se portando em relação aos imigrantes, observando a opinião da população europeia frente a essa grande entrada de pessoas estrangeiras no continente.

Delimita-se o foco investigativo na análise de pesquisas de órgãos internacionais das principais regiões afetadas por essa crise na Europa, desde o início dos anos 2 mil até os dias de hoje; que possuem dados que podem nos indicar a entender as dinâmicas demográficas daquela sociedade. A partir disso, pode-se concluir como a população está se comportando frente a esse fenômeno. Nessa linha de pensamento, pretende-se, depois de verificar e compreender esses dados poder concluir com qual teoria o pensamento europeu está mais alinhado.

1.1 Objetivos

Neste tópico abordaremos qual é o objetivo principal que guia o estudo do trabalho, e os objetivos específicos.

1.1.1 Objetivo Geral

Entender como a Europa está reagindo a crise dos refugiados sob a luz das teorias realistas e liberais das Relações Internacionais.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Entender como funciona o fluxo migratório naquela região;
- b) Identificar as principais regiões de destino dos migrantes;
- c) Compreender como as principais regiões de destino dos refugiados reage quanto a entrada dos mesmos.

As principais fontes utilizadas foram as pesquisas da Organização das Nações Unidas (ONU), do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e além disso citam-se diversos pesquisadores de renome nessa área e mídias de informação que fazem toda a cobertura dessa crise desde o início até os dias de hoje.

A presente monografia está assim estruturada:

No primeiro capítulo está presente a introdução, que aborda o tema dos refugiados de forma mais ampla. Em seguida insere-se o tema no âmbito europeu, apresentando que naquela

região existe uma crise humanitária muito grave que afeta diversos setores da sociedade. Após isso, é criado o questionamento relacionado as teorias das Relações Internacionais que foram definidas como de interesse ao estudo. Faz-se uma breve explicação dos motivos de abordar esse tema para os militares do Exército Brasileiro, ou seja, qual a importância desse trabalho para o Exército.

No segundo capítulo se encontra o referencial teórico. Inicialmente foi realizada a revisão de literatura, para um maior aprofundamento do mesmo, buscando explicar os principais conceitos que são essenciais para o desenvolvimento do trabalho. Foram revisadas obras de autores como Hans Morgenthau e Immanuel Kant. Todas as obras que foram escolhidas tinham ligação direta com os conceitos necessários para o entendimento do tema.

No terceiro capítulo se fez presente a abordagem da metodologia que foi utilizada para o levantamento de dados das principais regiões receptoras de Refugiados na Europa. O foco do trabalho foi entender a real situação dessas regiões, que têm contato direto com os refugiados e precisam reagir de alguma forma a chegada dos mesmos, procurando soluções para o problema de acordo com suas ideias e objetivos. Foram escolhidas essas regiões pois são as áreas que tem mais dificuldades em lidar com essa situação e conseqüentemente precisam tomar decisões mais complicadas e sua população sente profundamente esta crise.

No quarto capítulo temos a apresentação dos resultados obtidos a partir das pesquisas realizadas e a posterior análise feita sobre esses resultados. Esse capítulo foi dividido entre a crise propriamente dita, abordando suas origens e números, e a reação da Europa em relação a entrada desses migrantes. Inicialmente buscou-se descobrir as principais áreas que geram os Refugiados e o que causa essa fuga em massa. Após isso, observou-se as rotas e os países que recebem essas pessoas, verificando os problemas enfrentados pelos Migrantes e pelos países receptores. Por fim, analisou-se o posicionamento da população europeia em relação a entrada dessas pessoas em seu território. De posse de todas essas informações coletadas, foram avaliadas e comparadas com as teorias Realista e a Liberal. E assim poderemos concluir com qual teoria cada região estudada se aproxima.

Por fim, na conclusão do trabalho, são elencados os principais pontos de observação feitos após a análise dos resultados obtidos. São feitas rápidas observações e comparações sobre os principais pontos. Além disso foram feitos comentários acerca do tema buscando deixar claro a importância do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nosso tema de pesquisa insere-se na linha de pesquisa sobre a crise dos refugiados na Europa sob a luz das teorias realistas e liberais. A área de estudo se adéqua aos direitos e deveres do estado relacionados a sanções, asilo e refúgio.

2.1 Revisão da literatura e antecedentes do problema

Com o objetivo de identificar o que de mais relevante e atualizado tem sido produzido sobre o tema da crise de refugiados na Europa, foram pesquisados alguns autores que estudam os temas que nos interessam.

Morgenthau (1948) em sua obra, *Política Entre as Nações*, traz um conhecimento muito rico em relação ao Realismo. Ele discorre sobre as bases do Realismo, trazendo seus princípios e discutindo sobre os mesmos, Ele acredita que é necessário haver um balanço de poder e que os Estados devem lutar pela sua sobrevivência e não deixar nenhum outro Estado aumentar seu poder em relação aos outros. Já Immanuel Kant, um grande ícone do liberalismo, criticava o constante estado de conflito dizendo que a guerra era o “esporte dos reis”, e que eles não levavam em consideração as consequências das disputas para os seus súditos. Ele propôs a ideia e paz perpétua, acreditando numa convivência pacífica entre os Estados

Golgher (2004) apresenta uma interessante discussão sobre migração. Segundo ele estamos sempre, de alguma forma, nos mudando, e isso influencia não só a vida das pessoas, mas também no desenvolvimento das regiões e países, no crescimento populacional de cidades e etc. Ou seja, não somente as pessoas mudam, mas os locais que recebem ou geram os migrantes também mudam.

Para Paula (2016), a crise dos refugiados é um tema extremamente delicado, pois há um grande desafio para avançar na articulação, coordenação e harmonização de políticas adotadas pelos Estados da União Europeia no enfrentamento da crise. Ele destaca que já existem alguns planos interessantes para amenizar o problema dos Refugiados. Porém, nem todos os países adotam esses planos, citando como exemplo a Hungria que recentemente fechou suas fronteiras.

O mesmo pensamento é defendido por Cierco (2017), que diz que uma sociedade que pretende ser exemplo e referência mundial ao nível da defesa dos direitos humanos, não pode aceitar a adoção de determinados comportamentos individuais de alguns Estados. Esses

problemas complexos necessitam soluções em conjunto, bem pensadas por todos os envolvidos. Nenhum país conseguirá resolver esse problema sozinho.

2.2 Definições importantes

Neste tópico serão apresentadas definições que se fazem necessárias para o completo entendimento dos termos apresentados no trabalho.

2.2.1 Migração

As migrações compõem parte da história da humanidade e constituem um fenômeno que cresce a cada dia. Existem aproximadamente mais de 200 milhões de migrantes internacionais no mundo hoje, que é o equivalente a 3% da população mundial, e 26 milhões de deslocados internos. Esse é um tema que engloba aspectos jurídicos, políticos, sociais e culturais; e que causa reações profundas em todas as sociedades. (Jubilut e Apolinário, 2010, p. 276).

Grande parte da população mundial realizou ou realiza algum deslocamento, que pode ser considerado como movimento migratório. Esse fenômeno já recebeu muitas classificações na última década do século XX – mobilidade pendular, de curta distância, intrametropolitana, intraestadual, internacional, forçada, irregular, entre outras.

Tendo em vista o objetivo do nosso trabalho, o estudo limitou-se à parte da migração que se aproxima da situação do refugiado. Golgher (2004) discorre sobre o assunto e nos ajuda escrevendo que:

O migrante sai de um local e vai para outro. Ele tem uma origem e um destino. Uma pessoa que sai de uma região é um emigrante de seu local de origem. Uma pessoa que vem para uma região é um imigrante em seu local de destino. Eu morava em Belo Horizonte e fui morar em São Paulo. Sou um migrante, pois troquei de município. Minha origem é Belo Horizonte. Eu sou um emigrante deste município. Meu destino foi São Paulo. Eu sou um imigrante em São Paulo. (Golgher, 2004; p.4)

Ele continua:

Uma outra distinção importante de ser feita é entre os migrantes internos e migrantes internacionais. Se eu saí de Belo Horizonte e me mudei para São Paulo, eu não troquei de país e sou, portanto, um migrante interno. Se eu me mudei do Brasil para os Estados Unidos, como eu troquei de país, eu sou um migrante internacional. Golgher, 2004; p.5)

A migração forçada é um fenômeno que afeta um número cada vez maior de pessoas, ela se dá quando uma pessoa é forçada a deslocar por motivos de violência, coerção, ou qualquer outro motivo que a obrigue a sair de um determinado local por necessidade e não por vontade própria. Apesar de não haver um estudo detalhado sobre o assunto, estima-se que existam 51,2 milhões de pessoas deslocadas sem função de violência e/ou perseguição no mundo (Jubilut e Madureira, 2014). Trata-se de um fenômeno social marcado por situações históricas, econômicas e políticas de grande especificidade. Os sujeitos destes deslocamentos populacionais sofrem (ou não) as ações dos estados por onde passam, onde é definida uma condição jurídica que os distingue dos demais migrantes, a condição de refugiados.

Referir-se a refugiados como “migrantes forçados” tira atenção das necessidades específicas dos refugiados e das obrigações legais que a comunidade internacional concordou em direcionar a eles. Para evitar confusão, o ACNUR evita o uso do termo “migração forçada” ao se referir aos movimentos de refugiados e outras formas de deslocamento. (ACNUR, 2016)

As migrações nem sempre são bem-vindas nas sociedades que as novas pessoas chegam. Segundo Paiva (2007), a conotação negativa vigente no pensamento da sociedade receptora dos migrantes se transformou em objeto de estudo. Esta perspectiva é encontrada ainda hoje na questão migratória:

Xenofobia, ideologia da segurança, preconceito, problemas médicos sanitários, disparidades econômicas entre as regiões ou o debate sobre políticas sociais excludentes e restritivas, compõem digamos, uma agenda negativa dentro do quadro atual das migrações. Nessa agenda, as migrações são compreendidas como um problema que testa nossa consciência possível sobre eles (Paiva, 2007; p.17).

Tudo que envolve as migrações gera um debate muito grande. Existem opiniões divergentes entre estudiosos, pessoas comuns, que vivem com os migrantes no dia a dia e também dos governantes, que necessitam entender bem a situação para obter políticas públicas que conciliem as diversas opiniões, dando boas condições de vida aos migrantes e aos cidadãos locais.

2.2.2 Refugiados

Na definição do conceito de refugiado é importante na Convenção Relativa sobre o Estatuto dos Refugiados de 1951.

Em 1950, num mundo ainda enfrentando os efeitos do fim da segunda guerra mundial, e que gerou na Europa um número muito alto de deslocados forçados por causa dos conflitos da época, a ONU criou o Alto Comissariado das Nações Unidas Para Refugiados (ACNUR). Este órgão foi criado para exclusivamente proteger pessoas vítimas de perseguição, violência e intolerância em seu país de origem e criar mecanismos de proteção dessas pessoas que enfrentam problemas dessa natureza. Em 1951, na cidade de Genebra, foi realizada a Conferência Internacional das Nações Unidas, na qual foi definido o conceito de refugiado.

Que em consequência dos acontecimentos ocorridos antes de 1º de janeiro de 1951, e receando com razão ser perseguida em virtude de sua raça, religião, nacionalidade, filiação em certo grupo social ou das suas opiniões políticas, se encontre fora do país de que tem a nacionalidade e não possa ou, em virtude daquele receio, não queira pedir a proteção daquele país; ou que, se não tiver nacionalidade e estiver fora do país no qual tinha a sua residência habitual após aqueles acontecimentos, não possa ou, em virtude do dito receio, a ele não queira voltar (ACNUR, 1996^a, p. 61).

O Estatuto do Refugiado difundiu também o instituto do refúgio, que atribui aos Estados a obrigação de zelar pela proteção dos direitos fundamentais destes indivíduos. Ainda que se leve em consideração a soberania de cada Estado, esta Convenção atribui à responsabilidade do princípio do *non refoulement* (não devolução), que significa que os Estados que receberem pessoas que se enquadrem como refugiados não podem ser mandadas de volta ao seu país de origem, onde o mesmo sofre perseguição.

É válido ressaltar que as resoluções da convenção tinham alguns problemas que foram sanados com a criação do protocolo adicional de 1967. Os problemas eram uma limitação geográfica e temporal, pois se entendia que só podiam ser classificados como refugiados indivíduos europeus e que estivessem fugindo das guerras até janeiro de 1951. Após o protocolo, ele esclareceu que podiam entrar nessa classificação indivíduos do mundo inteiro em situações de perseguição ocorrida depois de 1951.

A Convenção e o Protocolo são os principais fundamentos de proteção do Refugiado, eles estabelecem os princípios legais sobre os quais se baseiam inúmeras legislações e práticas internacionais, nacionais e regionais. Atualmente quase 150 países são signatários da convenção e/ou do protocolo. Estes mecanismos também foram responsáveis por classificar

as diferentes categorias de “deslocados forçados” para que estes tenham assistência específica. Cabe ainda ressaltar que algumas regiões ampliaram ou mudaram alguns pontos para melhor atender as especificidades de cada local. “De fato, o refúgio é um instituto que persiste ao longo dos anos em razão dos vários problemas que afligem indivíduos, que acabam tendo a necessidade de promover a troca de ambientes para manter a esperança de continuar vivos” (Guerra, 2016, p.12)

Falando sobre movimento migratório das pessoas que buscam refúgio, Guerra (2016, p. 5) diz que:

O movimento migratório manifesta-se de forma intensa especialmente em direção segmentos aos países desenvolvidos. Tal fato tem provocado manifestações contrárias de vários da sociedade civil, sendo certo que isso ocorre de maneira mais acentuada em algumas regiões do planeta, principalmente, em razão da eclosão de guerras civis, problemas étnicos ou religiosos, conflitos armados e também por questões ambientais.

E continua:

Com efeito, a migração contínua e maciça de grande número de pessoas tem produzido sérias consequências, tanto do local de onde provieram como também para o local de chegada. Todavia, apesar das dificuldades que são observadas, desde a saída até a chegada ao destino final, o número de refugiados tem aumentado de maneira significativa em vários cantos do planeta, posto que as pessoas se deslocam com a esperança de se instalar em determinado Estado para dar início a uma “nova vida”, sem pressões, contratemplos, ameaças, enfim, sem os perigos que se manifestavam em seus países de origem.

Pode-se observar que as definições descrevem claramente a situação vivida hoje pela união europeia. Uma grande crise humanitária, que necessita ser amplamente debatida para serem encontradas soluções para este problema.

2.2.3 Teorias das RI

Quando falamos sobre as teorias das Relações Internacionais, geralmente, tratamos de 2 correntes principais e suas variações. Essas correntes são a Realista e a Liberal, e no que tange o nosso estudo precisamos entender especificamente o que diz o cerne de cada uma, ou seja, necessitamos saber os pontos centrais que cada teoria defende como verdade.

A grande diversidade e a grande riqueza do realismo tornam a tarefa de definir as premissas que compõem todas as ramificações do pensamento realista em uma difícil tarefa.

Entretanto, analisando os pensamentos de alguns autores realistas, principalmente Morgenthau (1948) em sua obra “A política entre as nações”, algumas premissas podem ser consideradas comuns a todos os realistas. Essas premissas são: a anarquia internacional e a centralidade do estado, que serão discutidas a seguir.

Na visão dos realistas, o Estado é o ator central das relações internacionais, e ele é responsável por manter a paz dentro de seus domínios e a segurança da sua população em relação a agressões externas. Eles são considerados os únicos atores válidos nos sistemas, para efeitos práticos, são inteiriços, isto é, como se representasse uma vontade maciça, de sua população. Nesse sentido, já houve quem o chamasse de “modelo” do jogo de bilhar”, em uma analogia entre os sistemas e os atores e a mesa e as bolas de bilhar: sistema fechado com atores maciços (Huntington, 1996, p. 35).

Já a anarquia internacional é o conceito definidor do realismo nas relações internacionais. Ela não significa o caos completo, mas sim a falta de uma autoridade suprema, legítima e indiscutível que possa ditar as regras, interpretá-las, implementá-las e castigar quem não as obedece. Isso, para os realistas, significa que existe uma desconfiança permanente entre todos, a sobrevivência como único objetivo ou como o objetivo que define os demais. A consequência imediata do ambiente de permanente disputal entre os Estados para garantirem, pelo menos, cada um sua existência, é que eles vivem “a sombra da guerra”. As consequências da anarquia são a luta pela sobrevivência do Estado, a necessidade do poder e o conceito de autoajuda. (Aron, 1986, p. 52).

Segundo Morgenthau (1948) para os realistas, o interesse nacional do Estado é algo predeterminado e resulta da dupla realidade anteriormente mencionada – centralidade do estado e anarquia internacional. Esse interesse nacional é a sobrevivência do Estado e sua permanência como ator. Esse interesse nacional é supremo, acima de todos os outros interesses. Eles consideram que a segurança dos indivíduos só é atingida quando a segurança do Estado acontece, com isso, as duas funções essenciais e básicas e fundamentais do estado são preenchidas, a segurança doméstica e a segurança no plano internacional.

Ainda baseado em Morgenthau (1948), eles também consideram o poder como um elemento central da análise das relações internacionais. O poder é a soma das capacidades do Estado nos âmbitos políticos, militares, econômicos e tecnológicos. Ele também se faz presente no que se denomina para os realistas como Teoria do Equilíbrio de Poder ou do Balanço do poder, que como foi citado acima, para existir a paz mundial é necessário criar

mecanismos negativos para manter esse equilíbrio, nunca deixando nenhum estado se tornar muito poderoso.

Por fim, Morgenthau (1948) considera a autoajuda como mais uma consequência da anarquia internacional. Os Estados tem como dever lutar pela sua sobrevivência e de utilizar todas as formas possíveis para garantir essa sobrevivência. Nenhum Estado pode contar com totalmente ou parcialmente com outro país para defendê-lo, ou seja, cada Estado é responsável por sua própria segurança. Ainda que existam alianças, esses mesmos aliados podem se tornar inimigos e não terão mais a proteção um do outro, gerando problemas para sua sobrevivência.

A outra corrente de pensamento que nos interessa é a liberal. E para discorrer sobre esse assunto foi tido como base os pensamentos do filósofo alemão Immanuel Kant sobre o assunto.

Segundo Kant (1989), a guerra era o “esporte dos reis”, e eles não levavam em consideração as suas consequências para os seus súditos, ou seja, eles eram obrigados a contribuir com seu dinheiro e por vezes com sua vida para satisfazer as vontades de seus superiores. Para os liberais, o constante estado de conflito é ruim para o Estado, Kant defende a ideia da paz perpétua, a existência de uma existência pacífica entre os Estados. Esse sistema teria como princípios: proteção aos direitos individuais, Estado de Direito, legitimidade, transparência e decisões. Com isso, não haveria mais guerras e o povo não sofreria mais com as perdas.

O entendimento do Liberal sobre o Estado é diferente da visão realista. Eles consideram que as Relações Internacionais são compostas por inúmeros atores expressivos, não somente os Estados. Eles acreditam também que as organizações internacionais são essenciais para limitar as ações dos Estados, facilitando a comunicação entre eles que diminui a descrença entre os mesmos e favorece um entendimento pacífico. (Jubran, 2015)

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Com vista a investigar as lacunas no conhecimento até agora existente é oportuno problematizar a questão: Como as principais regiões receptoras estão reagindo quanto ao grande número de refugiados chegando ao seu território tomando como base uma análise feita sob a luz das teorias realistas e liberais das Relações Internacionais?

A grande quantidade de pessoas entrando no território europeu está pondo a prova toda a estrutura física das localidades e a capacitação das forças de segurança e dos governantes locais. Além disso, a população possui um papel-chave entre a recepção e a rejeição desses efetivos vindouros de áreas conflitantes. A pesquisa desenvolvida está vinculada à premissa da possibilidade de os refugiados não serem aceitos na sociedade local observando isso na opinião pública da região.

A Hipótese seguida pelo trabalho é: Os refugiados são recebidos pela maioria da população de forma não cordial, o que nos leva a conclusão que a comunidade europeia se aproxima da teoria realista.

Para isso foi feito tem-se como objetivo geral entender como a Europa está reagindo a crise dos refugiados sob a luz das teorias realistas e liberais das Relações Internacionais. E para isso usaremos os objetivos específicos que são: Entender como funciona o fluxo migratório naquela região, identificar as principais regiões de destino dos migrantes e compreender como as principais regiões de destino dos refugiados reage quanto a entrada dos mesmos.

Logo, as seguintes variáveis foram estudadas: Os principais locais de onde saem os refugiados e o motivo dessa fuga em massa, as principais rotas de entrada no continente europeu, os principais locais de recepção desses refugiados e como a população reage quanto a entrada dessas pessoas no território europeu.

Com o propósito de se operacionalizar a pesquisa, adotaram-se os métodos descritos abaixo:

Primeiramente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica visando a rever a literatura que fornecesse base teórica para prosseguir na pesquisa. Desse levantamento, destacam-se os trabalhos publicados pela ONU e ACNUR, que são instituições diretamente ligadas a essa crise humanitária buscando soluções e prestando apoio aos refugiados.

A primeira constatação é que foram editados até o momento muitos títulos sobre o assunto, e eles representam de forma bastante fidedigna toda a situação que ocorre no local.

Quanto à qualidade das fontes encontradas, foram utilizadas informações de organizações internacionais especializadas nesse assunto, de instituições de muito renome no meio jornalístico que realizam a cobertura da situação, que ocorre no continente europeu mas afeta o mundo como um todo, e livros, artigos e dissertações de autores que são autoridades no assunto.

Embassado nessa base teórica, foram buscados dados sobre esta crise no período entre o início dos anos 2000 até os dias de hoje. Foram encontrados diversos gráficos, tabelas estatísticas e mapas ilustrando as mais diversas situações de interesse do estudo, o que nos possibilitou realizar a comparação da opinião pública das regiões para atingirmos o objetivo da pesquisa.

Na análise das informações, efetuou-se a comparação entre essas regiões utilizando as ferramentas acima citadas. As informações obtidas foram analisadas à luz das teorias das RI anteriormente definidas na revisão da literatura, para com isso chegarmos ao nosso resultado final desejado.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

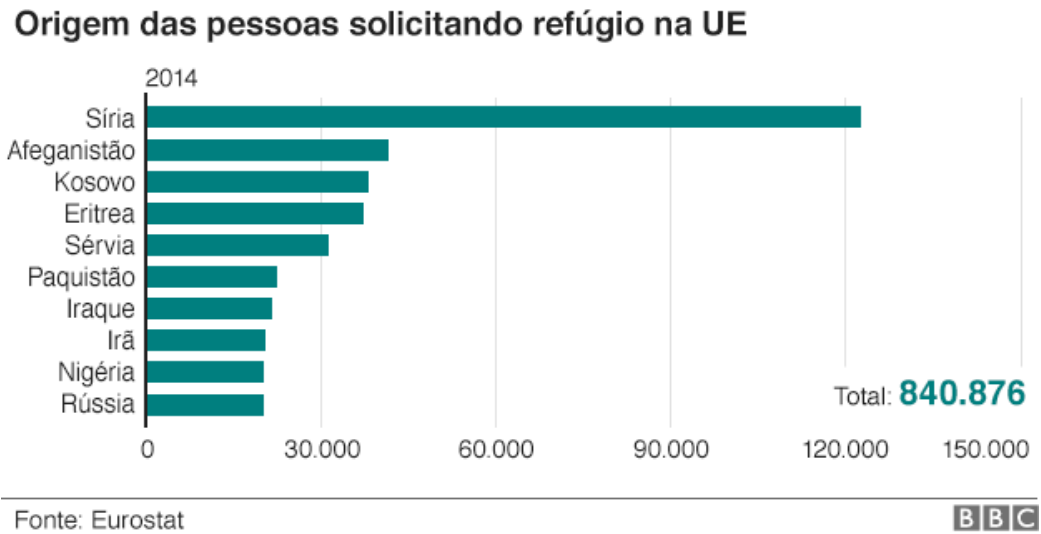
Na busca por uma resposta ao questionamento que norteou a pesquisa, chegou-se aos resultados que se seguem. Foram abordados os dados coletados mediante pesquisa bibliográfica. Começando pela análise de onde vem os Refugiados e as causas dessa fuga em massa, foram observados também quais as regiões que mais recebem pedidos de refúgio na Europa e como está a situação desses locais nessa crise.

4.1 A crise migratória

O primeiro objetivo específico do trabalho é saber de onde vem os refugiados e o que causa a fuga deles. De acordo com o ACNUR (2017), o número de deslocados forçados no planeta bateu um novo recorde, chegando à marca de 68,5 milhões de pessoas. O fluxo intenso de pessoas está relacionado à situação dos conflitos armados e de perseguição existente em vários países, principalmente na Ásia e na África.

Esse número sem precedentes se deve sobretudo à Síria, que responde por quase 20% do total de deslocados forçados em 2016. Entretanto, existem também outros conflitos que acabam em segundo plano porém também contribuem muito para a pior crise de refugiados desde a Segunda Guerra Mundial.

Figura 1



A situação da Síria é a mais grave, tudo começou com a Primavera Árabe, em 2011, que foi uma onda de protestos que derrubou vários regimes autoritários do Médio Oriente, e que chegou à Síria em março de 2012 (Joffé, 2011). Essa situação gerou uma grave guerra civil, e segundo a Anistia Internacional, o conflito já matou mais de 190 mil pessoas e gerou esse enorme número de Refugiados Sírios. Segundo os números do ACNUR antes dos conflitos armados, íria não figurava sequer nos 30 países de onde partiam mais refugiados. Já em 2014, estava em primeiro lugar.

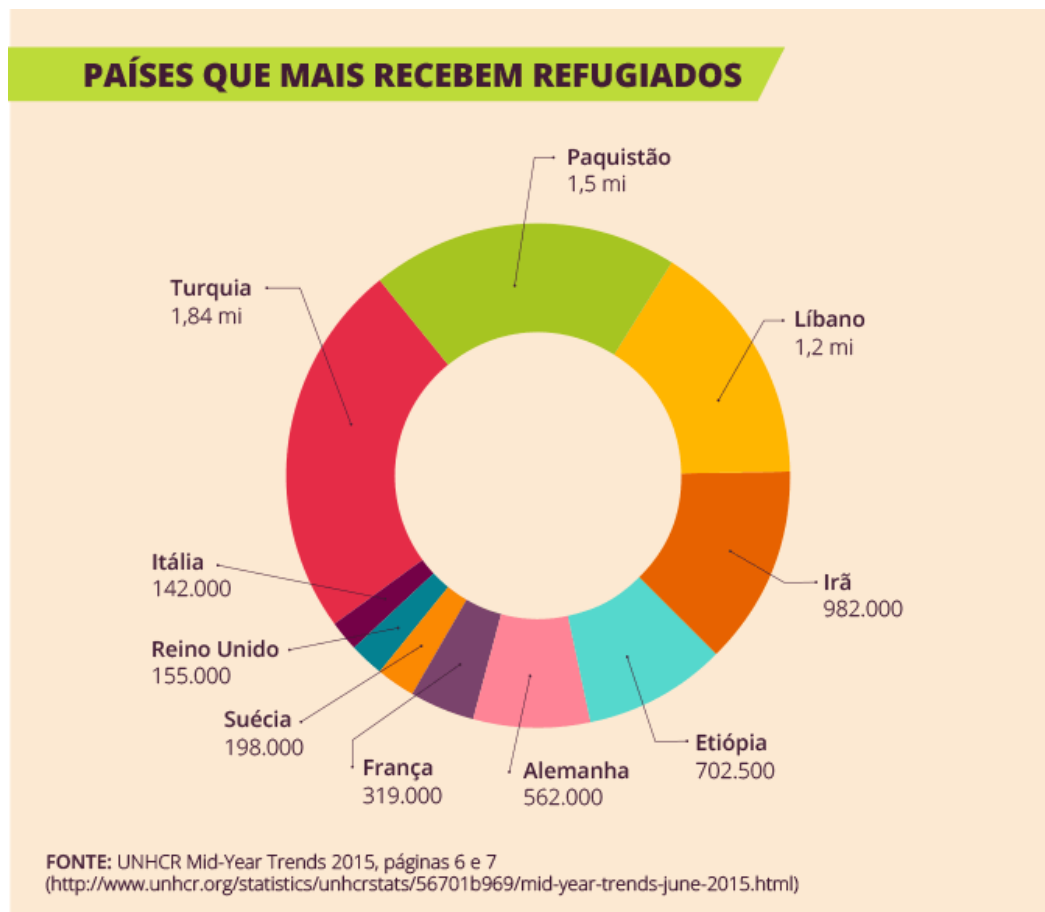
Antes da guerra civil na Síria, o Afeganistão era o país de origem da maior parte dos refugiados. Tanto no Afeganistão quanto nos países próximos como Irã e Iraque geram esse número de refugiados devido as guerras civis em seus respectivos territórios, envolvendo grupos extremistas e por vezes nações estrangeiras como por exemplo os Estados Unidos. Não existe um motivo único para as migrações forçadas. No Kosovo as pessoas fogem da pobreza extrema e dos problemas sociais, outros como a Eritreia, fogem de regimes totalitaristas que ferem os direitos humanos. (ONU, 2017)

Cerca de 62% dos que tentam chegar à Europa são considerados refugiados, ou seja, têm chances de serem acolhidos por fugirem de perseguição, conflito ou guerra. Os demais são classificados como migrantes, o que significa que viajam em busca de melhores condições e não correm risco de vida em seu local de origem, concordando com o que já foi definido anteriormente sobre migração. (Folha, 2015)

4.2 A crise na Europa

A Europa é apenas uma das peças que compõe essa conjuntura, como podemos ver no gráfico abaixo, também existem outras regiões que recebem um grande número de refugiados. Como dito anteriormente, segundo a ACNUR (2017), atualmente existem mais de 68 milhões de pessoas deslocadas devido a conflitos armados e perseguições de diversos tipos no mundo. Desse total são 40,3 milhões de deslocados internos, que fogem mas continuam dentro das fronteiras de seu país de origem, 25,4 milhões de refugiados, dos quais mais de metade são menor de 18 anos e 3,1 milhões de solicitantes de refúgio.

Figura 2



Esse grande número de refugiados na Turquia preocupa alguns países europeus. Ela acompanhado de outros países como o Líbano, são chamados de primeiro asilo, pois neles existe pouca ou nenhuma possibilidade de inclusão social. Os imigrantes passam por lá pela proximidade das fronteiras, e tem como real objetivo chegar num país mais estruturado que os

ofereça melhores condições de vida ou esperar poder retornar em segurança ao seu país de origem. Podemos ver na figura abaixo uma ilustração com algumas rotas utilizadas pelos Refugiados.

Figura 3

CRISE MIGRATÓRIA

Conheça as principais rotas usadas pelos estrangeiros na Europa

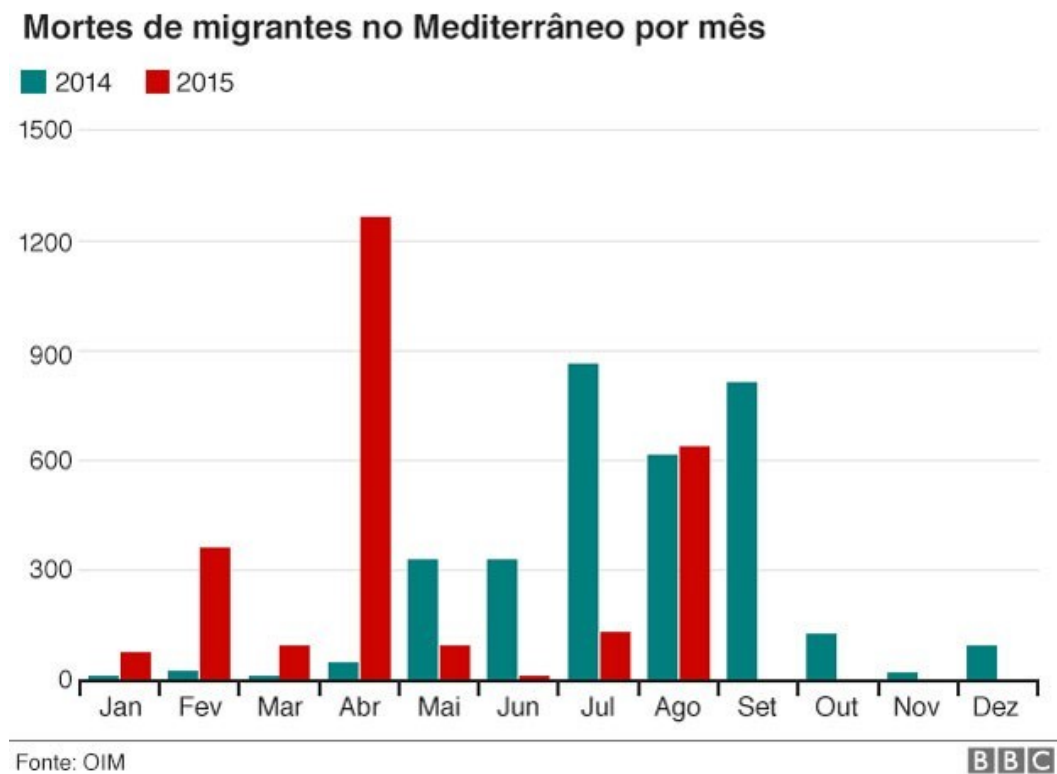


Existe na Europa a Agência Europeia de Gestão da Cooperação Operacional nas Fronteiras Externas (Frontex). Ela monitora as diferentes rotas de migração e contabiliza as pessoas que chegam às fronteiras do continente. Segundo estudos desta agência, a rota do mediterrâneo oriental superou a rota central como a mais usada no ano de 2015, sendo os sírios o maior grupo de imigrantes. (G1, 2015)

A maior parte dos migrantes chegam pela costa da Grécia e da Itália gerando problemas nunca antes vistos por esses países tamanha a quantidade de pessoas chegando em condições precárias. Essas condições são preocupantes pois aumentaram consideravelmente o

risco dessa travessia. Pequenos barcos, superlotados, fazendo uma travessia perigosa e irregular, que coloca em risco a vida de milhares de pessoas. Essa travessia desesperada, irregular e sem segurança, tem aumentado consideravelmente o número de mortos. A rota entre a Líbia e a Itália é a mais perigosa. Mais de 2,5 mil imigrantes morreram tentando fazer a travessia no ano de 2015, no mediterrâneo. Muito se deve ao fato já citado das embarcações superlotadas, carregando muito mais pessoas do que a capacidade permitia, em abril deste ano um barco naufragou carregando mais de 800 imigrantes. (BBC, 2015)

Figura 4



Esses dados são preocupantes, indicadores claros de que existe não só uma crise demográfica, essa situação já é uma crise humanitária que necessita da atenção das autoridades competentes para que não se agrave mais e não se percam mais vidas. Retornando a um assunto já citado, alguns países como a Turquia, a Grécia e a Itália, são pontos de entrada para esses imigrantes. Ou seja, eles concentram a maior parte do fluxo de refugiados e não tem plenas condições de absorvê-los da maneira correta, sofrendo as consequências. Alguns países têm receio de que esse grande número de refugiados que entram pelos países citados ultrapassem as fronteiras e cheguem ao seu território, como é o caso da Alemanha que

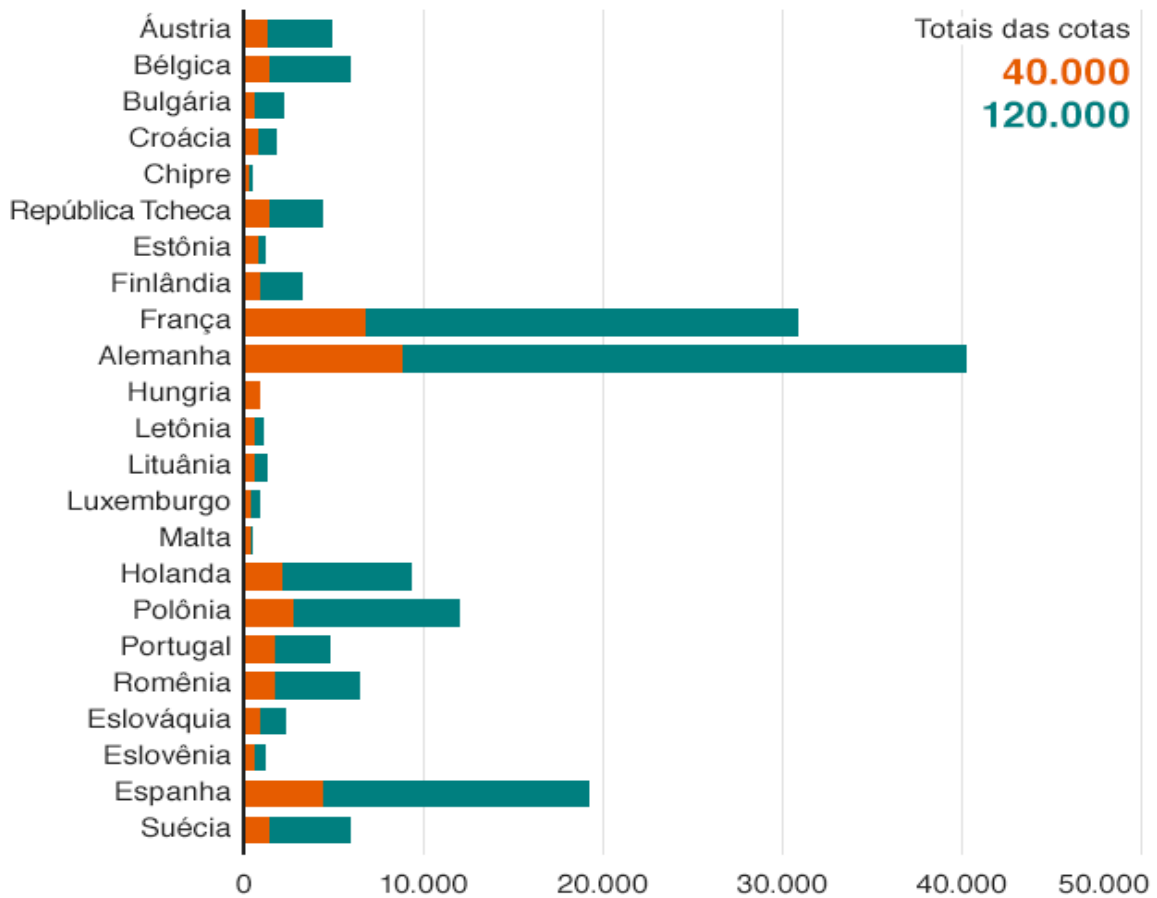
já fez contatos com a Turquia para se prevenir desse possível problema. Algumas tentativas de resolver essa situação existem, e uma das primeiras alternativas da União Europeia foi estabelecer um sistema de cotas, no qual esses países que recebem mais refugiados devido à proximidade das fronteiras não seriam obrigados a ficar com todos esses migrantes e poderiam enviá-los para outros países de acordo com uma quantidade de vagas preestabelecida (BBC, 2015).

Podemos observar esse sistema na imagem abaixo:

Figura 5

Número de migrantes que os países da UE podem receber, segundo as cotas

- Maio de 2015: Cotas propostas para realocar migrantes vindos da Grécia e da Itália
- Setembro de 2015: Cotas adicionais propostas para realocar migrantes vindos da Grécia, da Itália e da Hungria



Reino Unido, Irlanda e Dinamarca podem escolher se participarão da política de cotas

Fonte: Comissão Europeia, Reuters

BBC

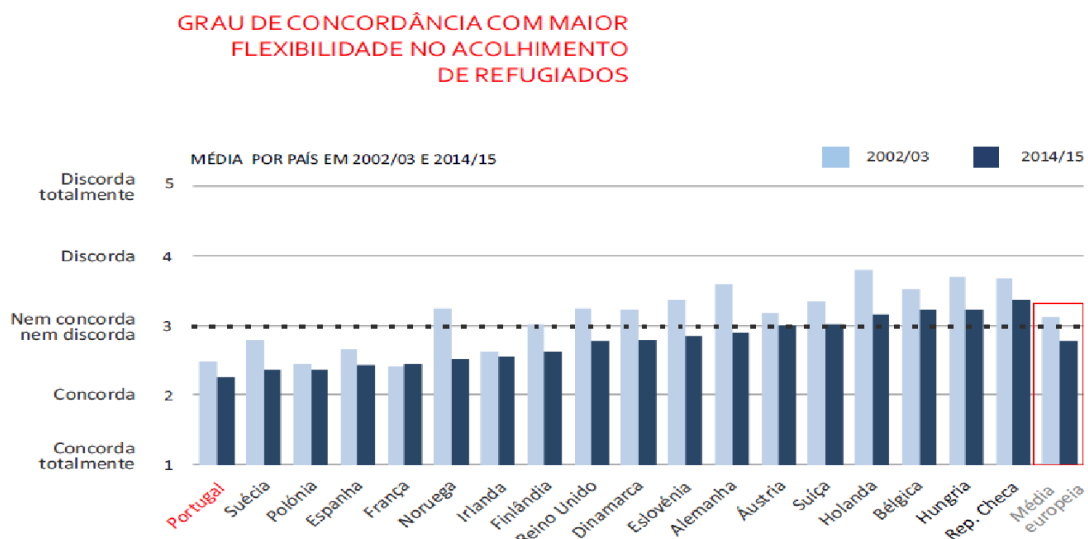
Outras medidas também já foram tomadas. Mais recentemente, um polêmico acordo entre os chefes de Estado e de governo da UE e a Turquia agitou a política europeia. A proposta, de forma resumida, tem por objetivos ajudar a Turquia a manter os refugiados no seu país ou impedindo eles de entrarem em suas fronteiras para não chegarem no continente Europeu. Para os mais críticos, isso demonstra o caráter conservador das políticas da UE. Além do aporte financeiro a Turquia, eles consideram também dar uma vaga definitiva a Turquia na UE (El País, 2017)

Todas essas medidas indicam para o fato de que o território da União Europeia começa a dar sinais de que não está conseguindo mais suportar o grande número de pessoas. Como exemplo existe, o surgimento de um vasto cinturão de desemprego na região do Mediterrâneo, principalmente nos países PIIGS – Portugal, Itália, Grécia e Espanha. Esses crescentes problemas se refletem não só em políticas públicas mais rígidas para a entrada dos refugiados no território europeu, mas também na opinião da população em relação aos imigrantes. (Rückert, 2015)

4.3 A opinião europeia

Serão expostos a partir de agora, alguns gráficos que trarão um maior entendimento da opinião da população daquele continente.

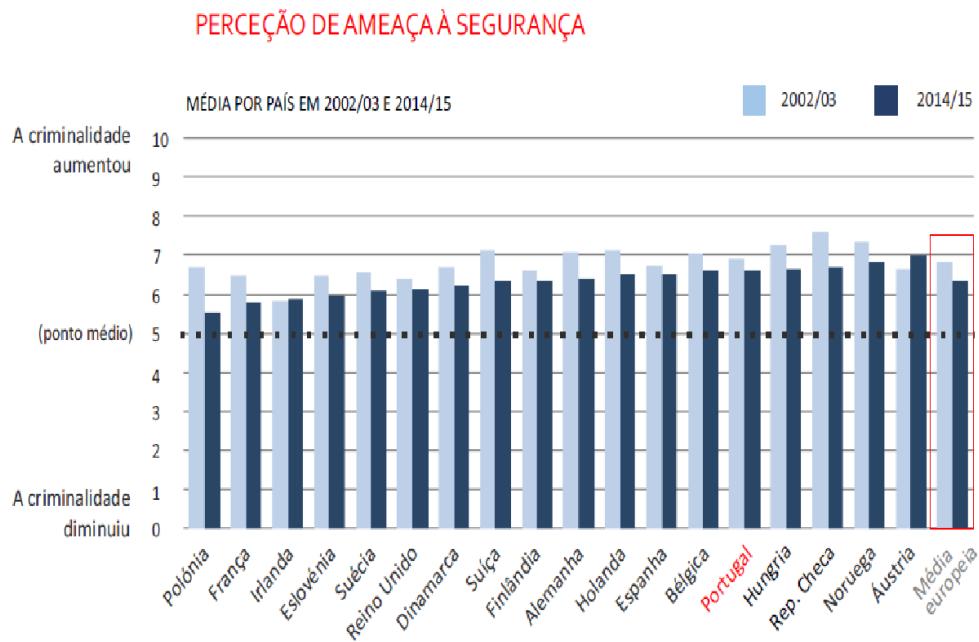
Figura 6



Fonte: Ramos, A; Louceiro A; Graça, J. (2016)

Observa-se no gráfico acima, que aumenta praticamente em todos os países a concordância em flexibilizar o acolhimento dos refugiados. Como já dito anteriormente, todo esse movimento migratório gera reações por parte a população. Anos atrás, os europeus tinham uma opinião quanto a entrada dessas pessoas, hoje essa percepção mudou um pouco, caminhando para a flexibilização do acolhimento dos refugiados.

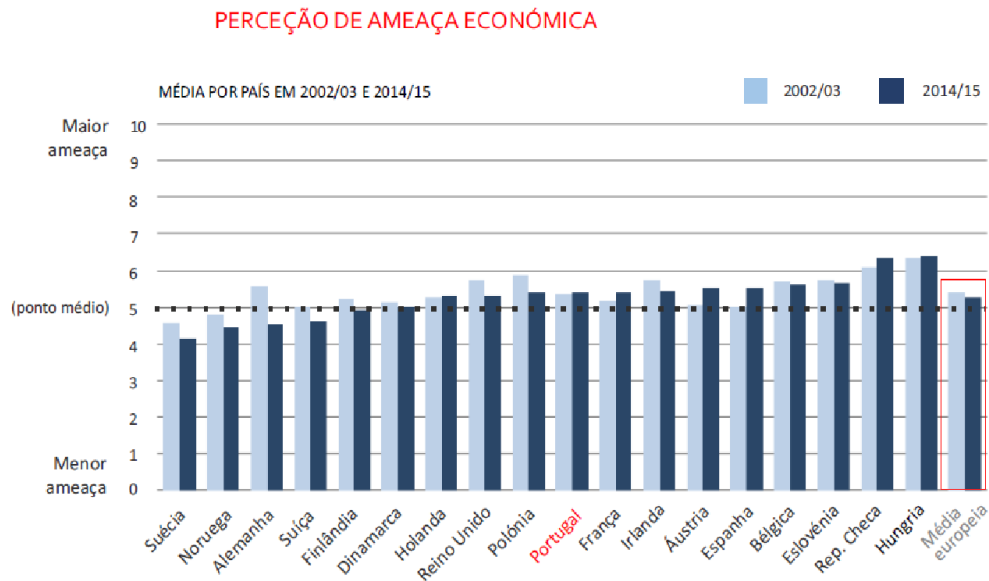
Figura 7



Fonte: Ramos, A; Louceiro A; Graça, J. (2016)

Esse gráfico demonstra, ainda que os Europeus se sintam mais seguros em relação aos Refugiados, observa-se uma media geral alta, ou seja, ainda existe um grande receio na população europeia quanto aos refugiados quando o assunto é segurança.

Figura 8



Fonte: Ramos, A; Louceiro A; Graça, J. (2016)

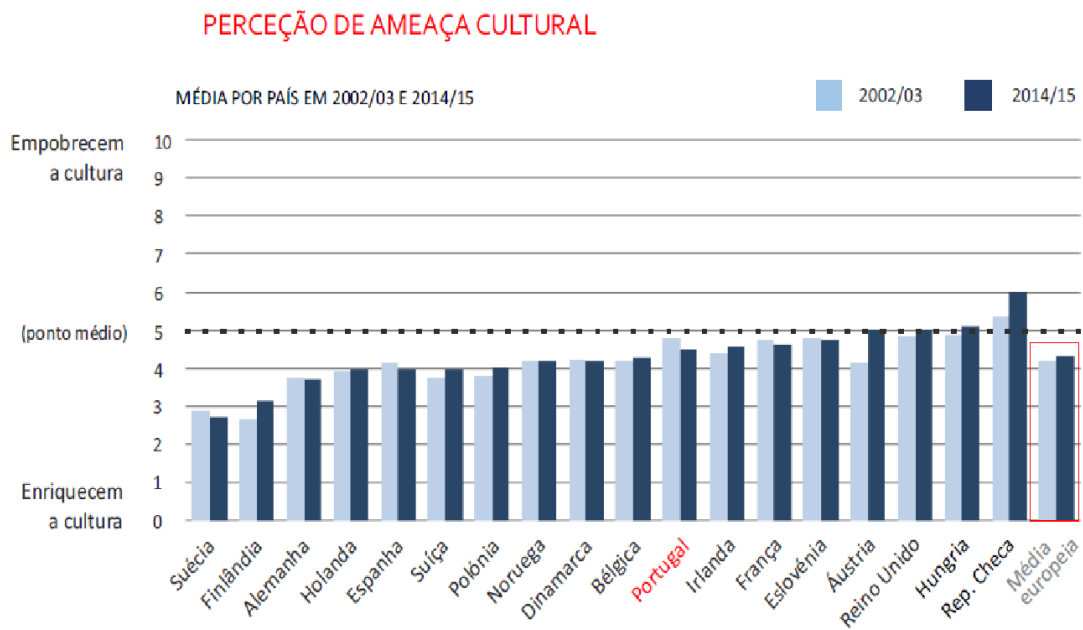
Ainda analisando os gráficos, observamos também o receio relacionado as questões econômicas. Observa-se que os países que não tem uma economia tão forte ou enfrentam problemas devido a crise mundial, como Portugal e Espanha, seus cidadãos demonstraram um aumento na percepção de ameaça econômica. As pessoas desses países muito se preocupam com o fato de existir muitos gastos governamentais sendo destinados a situação dos refugiados e que esse dinheiro faça falta para investimentos para os próprios cidadãos locais. Por outro lado, os cidadãos de países com a economia mais forte, como a Alemanha, não olham com tanto medo no ponto de vista econômico para o Refugiado, tendo em vista que a força financeira de sua nação consegue sustentar esses gastos. Porém, cabe a ressalva que nenhum país consegue sustentar esses gastos para sempre, é necessário existir soluções sustentáveis para a crise

Foi observado também que existe o outro lado da moeda no caso da questão econômica, do ponto de vista de alguns governos. Usando a Alemanha como exemplo, constatou-se que foi adotada uma política de portas abertas, e a razão para isso são demográficas e econômicas, um diretamente ligado ao outro. Todo o continente está sofrendo com o envelhecimento da população, elevando o número de pessoas economicamente inativas, e a chegada de migrantes com idade para aumentar a população na idade de trabalhar é vista com bons olhos pelo governo. Entretanto, mesmo com essa justificativa do governo e o

poder econômico do país, a população Alemã ainda é receosa quanto a essa estratégia, principalmente pelas altas cifras envolvidas (FMI, 2016)

Outra situação que causa discussões na população europeia é o choque de culturas. Vejamos a pesquisa abaixo:

Figura 9



Fonte: Ramos, A; Louceiro A; Graça, J. (2016)

É observado que alguns países percebem a chegada do migrante, em relação à questão cultural, de maneira diferente. Alguns acham que a chegada de pessoas diferentes, com novas ideias e percepções enriquece a cultura local, já outros países não querem ser “misturados” com uma cultura de fora, permanecendo fiéis as suas origens e tradições locais. No geral, é vista que a percepção de ameaça cultural aumentou um pouco, porém, não possui números muito altos de rejeição ao Refugiado, exceto em alguns países como a República Tcheca.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objetivo geral entender como a Europa está reagindo a crise dos refugiados sob a luz das teorias realistas e liberais das Relações Internacionais, observando fatores que nos ajudem a compreender se estão mais próximos a teoria liberal ou da teoria realista das RI. A hipótese a ser confirmada pelo trabalho foi: Os refugiados são

recebidos pela maioria da população forma não cordial pela população, o que nos leva a conclusão que a comunidade europeia se aproxima da teoria realista.

Observou-se também que a crise dos refugiados deixou de ser apenas uma crise migratória e chegou aos níveis de crise humanitária, tendo em vista a quantidade enorme de pessoas arriscando suas vidas para chegar ao continente europeu. Como foi apresentado, as rotas clandestinas são extremamente perigosas e muitas pessoas perdem a vida antes mesmo de chegar a pisar no território europeu. Com isso, foi notada a importância dos órgãos internacionais nesta crise, eles contribuem com suas pesquisas e estudos que ajudam tanto a população quanto os governantes a entenderem melhor a situação. Além disso, contribuem com projetos e trabalhos para ajudar os Refugiados, tanto na área jurídica, buscando os direitos desses seres humanos, quanto na área humanitária, procurando prover ajuda essencial para a proteção da vida dessas pessoas.

Realizando uma análise dos resultados obtidos, pode-se chegar a algumas conclusões. Foi possível inferir que a população das regiões estudadas, em sua maioria, hoje, segue o pensamento realista. Os gráficos mostram que existe um receio quanto a entrada em grande número dos Refugiados quando considerados diversos aspectos, como econômicos, culturais e até mesmo em relação a segurança.

Entretanto, ainda que hoje seja observado um pensamento realista no que diz respeito à opinião da população, podemos projetar que, se as ações dos governos funcionarem de forma satisfatória existe uma possibilidade de abertura maior da população para o acolhimento dos refugiados. Tendo em vista que, ao longo do período estudado, foi possível observar que em alguns aspectos, como foi visto na figura 7 que apresentava dados sobre a segurança, a percepção da comunidade europeia em relação ao refugiado caminhou para um olhar mais receptivo a entrada dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- ACNUR. “refugiados” e “migrantes”: perguntas frequentes. Disponível em:
<<https://www.acnur.org/portugues/2016/03/22/refugiados-e-migrantes-perguntas-frequentes/>>.
Acesso em: 24 abr. 2019.
- ARON, R.. Paz e guerra entre as nações. 2ª ed. Brasília: UNB, 1986.
- BABOSA, Raul Félix; DADALTO, Maria Cristina. Migrações, refugiados e governança: o debate entre Europa e organizações internacionais. Revista de estudos internacionais, Espírito Santo, v. 7, n. 2, p. 171-193, jan./jun. 2016. Disponível em:
<<http://www.revistadeestudosinternacionais.com/uepb/index.php/rei/article/view/252>>. Acesso em: 15 abr. 2019.
- BBC. Refugiados na Europa: a crise em mapas e gráficos. Disponível em:
<https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150904_graficos_imigracao_europa_rm>.
Acesso em: 28 abr. 2019.
- BUZAN, Barry. As implicações do 11 de Setembro para o estudo das relações internacionais. As implicações do 11 de Setembro para o estudo das relações internacionais. Contexto int., Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 233-265, dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-85292002000200001&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 24 abr. 2019.
- CERVO, Amado Luiz. Conceitos em Relações Internacionais. Rev. Bras. Polít. Int, Brasília, v. 3, n. 1, p. 1-7, fev. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v51n2/v51n2a02.pdf>>.
Acesso em: 15 abr. 2019.
- CIERCO, Teresa. Crise de Refugiados: Um teste aos princípios e valores europeus. Revista da faculdade de letras do Porto, Porto, v. 7, n. 1, p. 79-96, jan. 201. Disponível em:
<<http://ojs.letras.up.pt/index.php/historia/article/view/2634>>. Acesso em: 16 abr. 2019
- DENARO, Chiara. Agency, resistance and (forced) mobilities. The case of Syrian refugees in transit through Italy.. REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum., Brasília, v. 24, n. 47, p. 77-96, ago. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-85852016000200077&lng=en&nrm=iso>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

JUBRAN, Bruno Mariotto; LEÃES, Ricardo Fagundes; VALDEZ, Robson Coelho Cardoch. FEE. Relações internacionais: conceitos básicos e aspectos teóricos. Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/20150525relacoes-internacionais_-conceitos-basicos-e-aspectos-teoricos.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

FELÍCIO, Luís Felipe Mendes. O Daesh, a Crise dos Refugiados na Síria e a Xenofobia de Governo na Europa. Revista do programa de pós-graduação em geografia, Marília, v. 8, n. 2, p. 77-92, jul./dez. 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/EspacoAberto/article/view/15007>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

FERREIRA, Susana. Orgulho e preconceito: a resposta europeia à crise de refugiados. Relações internacionais, Lisboa, n. 50, p. 87-107, jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-91992016000200007>. Acesso em: 17 abr. 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. Saiba quais são os principais conflitos que alimentam a crise de refugiados na Europa. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/asmais/2015/09/1676793-saiba-quais-sao-os-conflitos-que-alimentam-a-crise-de-refugiados-na-europa.shtml>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

G1. Refugiados na Europa: a crise em mapas e gráficos. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/refugiados-na-europa-crise-em-mapas-e-graficos.html>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

GUERRA, Sidney. Direitos humanos na ordem jurídica internacional e reflexos para ordem constitucional brasileira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GUERRA, Sidney. O instituto jurídico do refúgio à luz dos direitos humanos. Ius Gentium. Curitiba, vol. 7, n. 1, p. 4-21, jan./jun. 2016.

GOLGHER, A (2004) Fundamentos da migração, texto para discussão (working paper) number 231, CEDEPLAR/FACE/UFMG.

HUNTINGTON, S. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

JACKSON, Robert; SORENSEN, George. Introdução às relações internacionais: Teorias e abordagens. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. 480 p.

JANUSONLINE. As respostas da Europa à crise dos refugiados. Disponível em: <http://janusonline.pt/images/anuario2017/1.3_patr%c3%adciagteles_refugiados.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2019.

JUBILUT, Liliana Lyra; APOLINÁRIO, Silvia Menicucci. O. S.. A necessidade de proteção internacional no âmbito da migração. Rev. direito GV, São Paulo, v. 6, n. 6, p. 275-294, jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-24322010000100013>. Acesso em: 20 abr. 2019.

JUBILUT, Liliana Lyra; MADUREIRA, André De Lima. Os desafios de proteção aos refugiados e migrantes forçados no marco de Cartagena + 30. Rev. Interdiscip. Mobil. Hum., Brasília, v. 22, n. 43, p. 11-33, dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-85852014000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 abr. 2019.

KANT, Immanuel. A paz perpétua. Porto Alegre: L&PM, 1989.

KIRCHOF, Adriana; SANTOS, Adriana. A crise de refugiados e o colapso do sistema europeu de asilo. Revista de direito internacional e globalização econômica, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 90-101, jun. 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/DIGE/article/view/40612/27245>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

LACERDA, Gustavo Biscaia De. Algumas teorias das relações internacionais: realismo, idealismo e grocianismo. Revista Intersaberes, Santa Catarina, v. 1, n. 1, p. 56-77, jan. 2006. Disponível em: <<https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/87>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

LARA, Máira Batista De. Atual crise dos refugiados na europa: o déficit normativo à luz do direito internacional dos direitos humanos. Revista do Programa de Direito da União Europeia, Rio de Janeiro, n. 6, p. 67-79, jan. 2016. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rpdue/article/view/68237>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

MACHADO, Artur Andrade Da Silva. Um novo paradigma para o fenômeno dos refugiados: uma revisão do argumento das estruturas binárias do pensamento humano. Caderno de Relações Internacionais, Rio de Janeiro, mai. 2009. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=13546@1>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

MORGENTHAU, H. A Política entre as nações: a luta pelo poder e pela paz. Brasília: Editora da Universidade de Brasília/Ipri, 2003.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Qual a diferença entre ‘refugiados’ e ‘migrantes’?. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/qual-a-diferenca-entre-refugiados-migrantes/>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

NAÇÕES UNIDAS. ACNUR: número de pessoas deslocadas chega a 68,5 milhões em 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acnur-numero-de-pessoas-deslocadas-chega-a-685-milhoes-em-2017/>>. Acesso em: 01 mai. 2019.

O GLOBO. Refugiados podem ajudar economia europeia a crescer, diz FMI. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/refugiados-podem-ajudar-economia-europeia-crescer-diz-fmi-18509964>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

OLIVEIRA, Catarina Reis; PEIXOTO, João; GÓIS, Pedro. A nova crise dos refugiados na Europa: o modelo de repulsão-atração revisitado e os desafios para as políticas migratórias.. Rev. bras. estud. popul., São Paulo, v. 34, n. 1, p. 73-98, abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-30982017000100073&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 18 abr. 2019.

PAULA, Norma Silvia Queiroz De. Direitos humanos: imigrantes e refugiados – enfoque dos direitos mínimos na união europeia e Nrasil. Publicações da escola da AGU, Brasília, v. 2, n. 39,

p. 149-160, jan. 2015. Disponível em:

<<https://seer.agu.gov.br/index.php/EAGU/article/view/1121>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

PLASCENCIA, David Ramírez. Refugee crisis representation on german online press: the case of aylan kurdi. REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum., Brasília, v. 25, n. 51, p. 95-108, dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198085852017000300095&script=sci_abstract&tlng=en>. Acesso em: 17 abr. 2019.

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198085852017000300095&script=sci_abstract&tlng=en>. Acesso em: 17 abr. 2019.

RAMOS, A.; LOUCEIRO, A; & GRAÇA, J. (2016). Migrações e Refugiados: Atitudes e percepções dos europeus. Boletim Atitudes Sociais dos Portugueses, 4. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Disponível em:

<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/26525/1/ICS_ARamos_Migracoes_ResearchBrief.pdf> Acesso em: 17 abr 2019.

RIJO, Diana Filipa Rodrigues (2017). A União Europeia face à crise dos migrantes e refugiados: Um ator dividido sob escrutínio. Dissertação de Mestrado, Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho, Braga. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/46741/1/Diana%20Filipa%20Rodrigues%20Rijo.pdf>> Acesso em: 20 abr. 2019.

ROCHA, Rossana Reis, MOREIRA, Júlia Bertino. Regime internacional para refugiados: mudanças e desafios. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v. 18, n. 37, p. 17-30, out. 2010. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782010000300003&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 20 abr. 2019.

RÜCKERT. Aldomar A. Enquanto a União Europeia comemora sua nova política regional, refugiados batem à sua porta. Revista Confins, Rio Grande do Sul, n. 25, nov. 2015. <<http://journals.openedition.org/confins/10596>>

SILVA, Daniela Florêncio Da. O fenômeno dos refugiados no mundo e o atual cenário complexo das migrações forçadas. Rev. bras. estud. popul., São Paulo, v. 34, n. 1, p. 163-170, abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982017000100163>. Acesso em: 19 abr. 2019.

SILVA, Taiane De Cássia Araújo; GARRIDO, Nicolle Luciane Cabral. Crise de migração na Europa, Alemanha de atitudes x segurança internacional. neari em revista, Recife, v. 3, n. 4, p. 16-

27, jun. 2017. Disponível em:

<<http://www.faculdadedamas.edu.br/revistafd/index.php/neari/article/view/613/525>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

SILVA, Carla Ribeiro Volpini; ALBANEZ, Heloisa Gonçalves. A crise humanitária na Europa: dos direitos fundamentais à coisificação da pessoa humana. *Conhecimento & Diversidade*, Niterói, v. 10, n. 22, p. 54-66, set./dez. 2018. Disponível em:

<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/3436>. Acesso em: 14 abr. 2019.

UNHCR Mid-Year Trends, páginas 6 e 7. Disponível em:

<<http://www.unhcr.org/statistic/unhcrstats/56701b969/mid-year-trends-june-2015.html>> Acesso em: 25 abr. 2019.